

RELATÓRIO DO PÔSTO INDÍGENA
NILÓ PEÇANHA (KUBEN-KAN-KUCIA)

I - TERRAS

1. Localização

A sede do Pôsto Nilo Peçanha (Kuben-Kan-Kucia) está localizada na margem direita do rio Craabôre (Riozinho), afluente do rio Fresco, um pouco acima das cachoeiras Tipôtikre e da Fumaça. As terras ficam no distrito de São Félix do Xingu, município de Altamira, Estado do Pará.

2. Limites e confrontantes

As terras, junto com as do gorotire, formam a reserva indígena dos kaiapós. Seus limites estão descritos no relatório do Pôsto Indígena Gorotire.

3. Área

Os dados sobre a área também constam do relatório do Pôsto Indígena Gorotire.

4. Aspectos jurídicos

Os kaiapós, grupo a que pertencem os Kuben-Kan-Kucia, vivem na área desde tempos imemoriais. Suas terras não foram ainda legalizadas; necessitam ser levantadas, demarcadas e tituladas.

II - COMUNICAÇÕES

1. Externas

O rio Craabôre (Riozinho) é muito encaixilhado, criando grandes dificuldades à navegação; os barcos tem que ser arrastados pela margem, contornando as cachoeiras..

O Pôsto se comunica:

1. por via fluvial, através dos rios Craabôre (Riozinho), Fresco e Xingu, com São Félix do Xingu e Altamira;
2. por via aérea, em aviões da FAB, com os Pôstos Indígenas Ekraimoro, Gorotire e Las Casas e com Conceição do Araguaia.

2. Internas

Várias picadas ligam o Pôsto às regiões do Pôsto e dos índios

III - SE-POSIÇÃO GERAL

1. 1.

Clima equatorial, quente, super úmido, com máximas de 40° C e mínimas de 16° C, à noite. Chuvas torrenciais no verão, ocasionando inundações provocadas pelo transbordamento dos rios.

2. Topografia

As terras do Pôsto se localizam nos confins da planície amazônica, nas encostas de transição para o planalto central brasileiro. A área é cortada de vales, onde correm rios e ribeirões caudalosos. Dobras do terreno formam as serras do Inhoquim (Inhoquim), Crenadió e dos Três Fredericos.

Ao longo dos rios, as terras são tabatingosas (tabatinga) vermelha e amarela); nos platôs do interior, devido a grande quantidade de húmus, a terra é preta, propícia à agricultura.

3. Hidrografia

As terras estão localizadas na meropotância formada pelos rios Craabôre (Riozinho) e Fresco. Destacam-se, entre os rios da região o citado rio Craabôre e seus afluentes Crenadió (Vermelho), Igarapé Fortaleza, Pim Quate, Catire, Paçeti e outros.

Há, no rio Craabôre (Riozinho), muitas cachoeiras, corredeiras e travessões, destacando-se, entre outras, as da Fumaça (Crã-areti), Tipotikre, Crã-ure Ngire, quen Khó Ngire, do Zé Medeiros etc.

4. Vegetação

Floresta equatorial, em três andares: um primeiro, outro arbustivo e um terceiro alto, com representantes vegetais de até cem metros. Penetração muito difícil, por causa das lianas e cipós. A vegetação arbustiva é semelhante à encontrada nas capoeiras. Nas margens dos rios e igarapés, a vegetação se apresenta com características de mata ciliar e mata de galeria.

5. Fauna

A fauna é a característica da região amazônica. Entre os animais de pelo, encontram-se antas, capivaras, pacas, tatuas, jaguatiricas, iraras, veados, macacos e onças, que são os maiores representantes dos carnívoros na área. Entre os pássaros, notam-se jacus, nhambus, mutuns, saracuras, pombas, tucanos, araras, papagaios e garças. Os peixes mais comuns, são os dourados, tucunarés, pacus, surubins, traíras, piaus e piranhas. Quilômetros, crocodilos e ofídios, são numerosos na área.

IV - HISTÓRIA DO PÔSTO

Não há no levantamento qualquer referência à data de instalação do Pôsto. Sabe-se que, em 1957, quando os missionários católicos austríacos regressaram doentes à sua pátria; os Kuben-kan-krein, já estavam aldeados neste local, em um ponto mais próximo da cachoeira da Fumaça. Sabe-se, também, que em 1961 o SPI enviou para essa aldeia o enfermeiro Horotildes. Nessa época, o recenseador esteve na aldeia, acompanhando o missionário católico Padre Jaime R. Candela. Há, também, uma referência à chegada dos missionários protestantes da Cruzada Mundial de Evangelização à área, na década de 30. Nesta ocasião os Kuben-kan-kreins, ainda não estavam em contacto com os civilizados, porque eles tiveram que aguardar dois anos para conseguir aproximação com os índios.

V - SEDE

A sede do Pôsto é uma casa de taipa, com cobertura de palha de anajá. Tem três cômodos e serve também de residência para o Encarregado.

VI - BENFEITORIAS

As únicas benfeitorias existentes no Pôsto são: a casa do forno, com um forno adaptado de um tambor varado de gasolina e a casa do motor, que não abriga motor algum. Ambas, são pequenas construções de taipa, com cobertura de palha de anajá.

VII - MATERIAL

1. Permanente

O Pôsto não tem material permanente de qualquer espécie. Todo o mobiliário da sede é de propriedade particular do Encarregado.

2. Consumo

Não há qualquer material de consumo de propriedade do Pôsto, nem, mesmo material de expediente. Os poucos medicamentos existentes, são amostras grátis, conseguidos por iniciativa particular.

3. Semoventas

Não há, no Pôsto, qualquer espécie de gado.

VIII - PESSOAL

1. Encarregado

O Encarregado do Pôsto chama-se Bertoldo. O

recenseador não declara o seu sobrenome. Não é funcionário do SPI. Foi contratado pelo Chefe da IR-2, de quem é amigo pessoal. Deveria ser pago com renda do Pôsto. Apesar de já estar trabalhando há cerca de um ano, ainda não recebeu um só mês de ordenado. Tem aplicado no Pôsto grandes somas de dinheiro seu, conseguido com a venda de um sítio de sua propriedade. Esse gasto já atinge cerca de quatro milhões de cruzeiros (Cr\$ 4.000.000).

Estas informações, o recenseador conseguiu do Fadre Jaime Candela que ainda informou que o Senhor Bertoldo é um homem enérgico e vive no Pôsto em companhia de sua esposa e de um tio de 88 anos.

2. Auxiliares

O Pôsto tem apenas um auxiliar que se Altino, não dizendo o recenseador o seu sobrenome. Não há mais informações a respeito.

IX - ATIVIDADES DA ADMINISTRAÇÃO

Dentro do quadro geral da situação do Pôsto, não se poderia esperar grandes atividades por parte da administração. Sem material permanente, nem de consumo, sem medicamentos, sem sementes, sem ferramentas, sem verbas, nem funcionários, não seriam possíveis outras atividades que não as de orientar os índios nos trabalhos da lavouras, de receber periodicamente o avião da FAB, de auxiliar com amostras grátis de medicamentos os trabalhos de enfermagem dos missionários, de enfrentar os constantes problemas surgidos entre os índios, num grupo ainda não de todo integrado e que há bem pouco tempo era um grupo arredio.

X - POPULAÇÃO DA ÁREA INDÍGENA

A população da área é de índios Kuben-kan-krain, pertencentes ao grande grupo Kaiapó, de fala Jê. São duzentos e cinquenta e três (253) índios: cento e dezessete (117) homens e cento e trinta e seis (136) mulheres. Sessenta e oito (68) índios desse grupo vivem no Pôsto Indígena Gorctire e outros vinte e oito (28) chegaram recentemente àquele Pôsto, fugindo de perseguições feitas por um dos capitães de sua aldeia de origem.

O grupo foi pacificado há pouco tempo, conservando muito de seus costumes primitivos. Além do mais, são muito desconfiados e tem reações inesperadas. A aldeia tem dois capitães: Tikiri e Nuópre, igualmente perigosos. Segundo o recenseador, Tikiri é suave e mansueto, como uma cobra; comanda um grupo que cumpre fielmente suas ordens de matança, sendo seu principal matador, o silencioso Kurikó. Quanto ao Nuópre, é o responsável por várias

chadnas de membros do grupo Kuben-kan-krein e pela fuga dos índios recentemente chegados ao Pôsto Gorotire.

Informa o recenseador que os Kuben-kan-krein sentem grande atração pelas mulheres brancas e que é preciso grandes precauções para que elas não sejam incomodadas pelos índios. Nunca se deixa uma mulher branca trafegar sozinha pela aldeia, elas são acompanhadas ao rio, quando vão tomar banho ou apanhar água.

Há no grupo um conselheiro, chamado Moipá que, por ser muito respeitado pelo grupo, serve de poder moderador dos excessos dos capitães e dos jovens, a quem aconselha a trabalhar em suas roças e a aprender astécnicas dos civilizados.

Para que haja tranquilidade entre o grupo, o recenseador sugere o afastamento dos dios capitães, Nuópre e Tikiri, e de seus principais matadores, Kapremp e Kurikó.

Entre as tradições ainda conservadas pelo grupo, está a de enterrar os órfãos junto com os pais.

O recenseador colheu a lenda da dispersão dos Kaia pós e as duas versões do massacre dos Mekronotire.

XI - ATIVIDADES DA POPULAÇÃO DA ÁREA INDÍGENA

1. Construções

Como os Gorotire, os Kuben-kan-krein constroem suas casas com paredes de taipa e cobertura de palha de anajá. As casas são dispostas em linha, em volta do pátio de recreação, guardando certa distância uma da outra.

2. Coleta, caça e pesca

Os Kuben-kan-krein são grandes coletores de caucho, borracha, castanha do Pará, cumaru e frutos silvestres. Pescam com rédes, armadilhas e dipó tikbó. São bons caçadores de aves e animais de pêlo, especialmente iraras e onças maracajá, cujas peles são de fácil comercialização.

3. Lavoura

O grupo usa métodos muito primitivos de cultivo do solo. As terras preferidas, são as de mata. Não costumam fazer rodízio de plantações. A roça é cultivada por dois anos e depois abandonada. Plantam mandioca, macacheira (aipim), inhame, arroz, milho etc.

4. Criação

O grupo não se dedica a qualquer espécie de criação.

5. Artesanato - artefatos.

Os Kuben-kan-kreia são bons artesãos, especialmente nos trabalhos de trançado em palha e fios de algodão; fazem esteiras, cestos, tiaras, tipóias etc. Fazem também cerâmica, trabalhos em madeira e plumária.

Entre as principais artefatos que fabricam estão os arcos, flechas com vários tipos de pontas, bordunas, lanças etc.

6. Objetos, utensílios e indumentárias

Além dos objetos e utensílios tradicionais do grupo (arcos, flechas, bordunas lanças, cestos, tipóias etc) os Kuben-kan-kreia já conhecem e se utilizam de artefatos de civilizados, tais como machados, facas, terçados, armas de fogo e munição.

7. Regime de Trabalho

A roça pertence à mulher, mas é o homem quem prepara a terra para a lavoura; a mulher o ajuda a faz a sementeira. Cabe a mulher ainda, cuidar dos filhos e dos serviços caseiros.

De um modo geral, o índio trabalha para si e para sua família. Todavia, muitas vezes executa serviços para civilizados. Alguns conhecem a moeda nacional e fazem economia, quando podem.

8. Contacto com civilizados

Os índios trabalham, eventualmente, para civilizados em trabalhos como os de lavoura, corte e transporte de lenha, transporte de água etc. O preço usual da diária na região, é de mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 1.500,00); as vezes, chega a dois mil cruzeiros (Cr\$ 2.000,00), quando é paga em dinheiro. O sistema usual de pagamento, é em mercadorias ou alimentação.

A esse respeito, o recenseador pôde observar na escola da missão protestante, o correspondente em dinheiro das mercadorias, escrito no quadro negro da escola. Assim, um caracelo vale vinte (20) cruzeiros; dois, valem cinquenta (50); um anzol, vale cem (100); dois, valem duzentos (200); um sabonete, vale quinhentos (500) cruzeiros; dois, valem mil (1.000); três mil (3.000) é o valor de um short ou uma camisa e um vestido, vale quatro mil (4.000) cruzeiros.

A missão protestante utiliza o trabalho de quatro índios no transporte de água, corte e transporte de lenha,

caça e pesca e um deles, toma conta dos filhos do Pastor. Trabalham exclusivamente em troca de alimentação que, na maior parte das vezes, é o que sobra da mesa do patrão.

Recenseamento: João Américo Peret
agosto-setembro/1965

Redação: Rubens Aito da Cruz Cliveira
julho/1969